

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESP Class.: 320

Data 09/10/79 Pg.: \_\_\_\_\_

**Funai vai paralisar as serrarias das reservas**

Da Sucursal de CURITIBA

G. E. B.  
 Av. Higienópolis  
 101-8  
 ESP

Todas as serrarias das reservas indígenas do Sul do País devem paralisar suas atividades de acordo com um projeto que está sendo elaborado pela 4ª Delegacia Regional da Funai, com sede em Curitiba, e que será encaminhado a Brasília até o final do mês. Por enquanto, a venda de madeira está liberada apenas para a manutenção de pessoal e para a construção de casas dos índios.

A informação foi anunciada ontem, em Curitiba, pelo delegado regional José Carlos Alves, ao retornar de Brasília. Segundo ele, a idéia é do próprio presidente da Funai, Ademar Ribeiro da Silva, que inclusive lhe adiantou que a paralisação das serrarias não irá afetar os recursos destinados aos postos indígenas. "A Funai, no próximo ano, receberá boa dotação do Ministério do Interior", comentou o delegado, anunciando também a probabilidade de se aumentar as áreas de lavoura nas reservas.

A idéia de paralisar as serrarias surgiu há dois meses quando a superintendência da Funai determinou ao Departamento Geral do Patrimônio Indígena — DGPI — a execução das demarcações das áreas indígenas, destinando-lhe a função de controlar os recursos do patrimônio. Nesta data, a superintendência da Funai já havia solicitado um levantamento total das reservas florestais, custos de produção, estoque de matéria-prima e até mesmo o número de pessoas ligadas às serrarias.

O levantamento, contudo, ainda não foi concluído e a delegacia pediu uma prorrogação de prazo e auxílio do IBDF para fazer o trabalho. É que a delegacia não sabe informar nem mesmo quantas dúzias de madeira são serradas nas reservas, pois até agosto o controle era do DGPI. Os índios, inclusive, reclamavam que nem mesmo os 45% da renda gerada pela comercialização da madeira, garantidos em estatuto, não eram destinados às reservas.